


Parque Florestal de Santa Justa

A recuperação e salvaguarda da Serra de Santa Justa e Monte Alto representa um verdadeiro empreendimento que se diria inédito no seu carácter multidisciplinar e na extensão e importância da área de intervenção deste projecto. A dimensão de tal obra é — pode dizer-se — verdadeiramente metropolitana no sentido de potenciar o aproveitamento em termos de lazer duma vastíssima zona verde que virá a interessar ao conjunto dos concelhos que integram a A.M.P., em ordem à criação de um «pulmão verde» onde a diversidade do património natural e cultural serão valorizados e preservados e as actividades turísticas compatíveis com essa preservação irão decerto constituir um noyo pólo de atracção no futuro.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Dr. JOÃO MOREIRA DIAS)



A apresentação de conceitos e ideias é o ponto de partida para a elaboração deste projecto, que vem responder à necessidade de se criar um sistema de parques florestais na área metropolitana do Porto. Não se trata de parques urbanos, mas de ecossistemas florestais em regeneração natural, que integram uma rede apropriada de infraestruturas, de percursos e outros apoios que tornam atractiva e confortável a sua utilização por um grande número de visitantes.

As florestas de uso múltiplo são a melhor utilização para os espaços intermédios entre manchas de aglomerados urbanos e têm uma função ordenadora e amenizadora do efeito de concentração metropolitana.

Os parques devem formar um sistema que desenvolva complementariedades e conexões entre o meio urbano e o florestal, oferecendo às pessoas acessos fáceis a partir dos seus locais de residência.

Os percursos a pé, de bicicleta e, em casos especiais, de carro, através de parques lineares integrados em espaços florestais, corresponde a um conceito urbanístico, cuja prática se está a expandir, com resultados muito saudáveis na estrutura física do território e nos hábitos da população.



A Serra de Santa Justa

A Serra de Santa Justa faz parte de uma grande estrutura dobrada, designada por anticlinal de Valongo. As litologias dominantes correspondem a ardósias, quartzitos e xistos formados há cerca de 430 a 500 milhões de anos, muito fossilíferas.

A riqueza das faunas de trilobites é reconhecida, e estão expostos, em museus de todo o mundo, fósseis de Valongo.

A Serra de Santa Justa é um repositório arqueológico de fojos, ou seja, um couro mineiro que foi importante na época da ocupação Romana. Aqui foram extraídos minérios de ouro e antimónio.

Já desde a década de 30 que o ilustre botânico Rezende Pinto, que dedicou ao estudo da região de Valongo uma parte significativa da sua vida, chamava a atenção para a notabilidade da Serra de Santa Justa do ponto de vista botânico. É de salientar algumas espécies de fetos com distribuição extremamente restrita e localizada no nosso país.

Nas imediações da Serra de Santa Justa é referida ainda uma outra espécie de feto considerada rara confinada a fojos e depressões de terreno.

Existem também plantas carnívoras raras que merecem protecção e que são um atractivo turístico.

É ainda descrita na Serra de Valongo uma espécie de salamandra com distribuição geográfica restrita à Galiza e ao Norte de Portugal, mas de forma descontínua e localizada. Esta espécie foi referida como especialmente abundante num ribeiro desta Serra.



Lycopodiella cernua



Lycopodiella inundata



Trichomanes speciosum



Culcita macrocarpa

▼ *Drosophyllum lusitanicum* (pinheiro baboso)

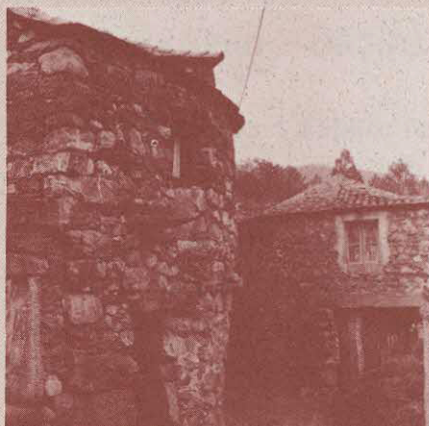


Drosera intermedia (orvalhinha) ▲



Chioglossa lusitanica

PRESERVAR



Não é possível valorizar nenhum sítio sem se conhecer e respeitar os valores que já lá estão. A salvaguarda de um espaço que vai ser directamente utilizado numa dimensão pública e num contexto metropolitano, depende da qualidade das transformações.

C R I A R

P L A N O



PROJECTO

Propõe-se criar uma estrutura metropolitana até agora inexistente. Obviamente que ela surgirá a partir dos espaços agro-florestais existentes, mas ordenados e conduzidos segundo um modelo sofisticadamente concebido para desenvolver, dentro da área metropolitana, a unidade e o contraponto entre o seu sistema florestal e o sistema urbano, de modo que os dois formem um conjunto que assegure a funcionalidade das interdependências.

Os objectivos do plano são, por um lado, a salvaguarda e valorização dos recursos naturais brutos e culturais existentes e, por outro, proceder às necessárias adaptações para tornar a Serra atractiva para o recreio.

O troço do Rio Ferreira que nos é dado tratar aqui, presta-se à aplicação do conceito de "Riverway", o qual consiste em explorar possibilidades de se criarem percursos para peões, ciclistas e cavaleiros ao longo dos vales, muitos dos quais se prestam também a percursos náuticos.

A escala destes espaços silvestres permite a regeneração de muitas comunidades da fauna e da flora selvagens em vizinhança harmoniosa com o meio urbano.

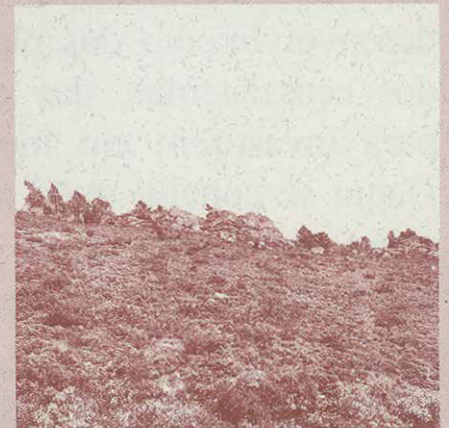
O Santuário de Santa Justa é um sítio tradicional de festas e romarias, que o plano irá recuperar de acordo com o padrão de arquitectura destes locais, que envolve ermidas, capelas, terreiros arborizados, e onde ocorrem acontecimentos efémeros. O plano estudará o sentido contemporâneo destes espaços a fim de contribuir para a sua autenticidade.



Serão plantados milhares de exemplares de árvores e arbustos, muitos deles de espécies exóticas que irão embelezar e diversificar a flora local.

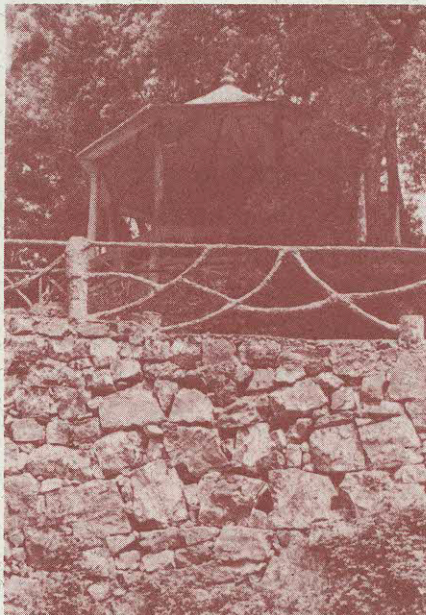
As consociações vegetais obedecem a critérios de controlo ecológico e valores estéticos de composição paisagística. Os elementos construídos são os caminhos, o casario rural a reabilitar, os açudes, as azenhas, as pontes, os muros, as fontes. Existem reminiscências e memórias da exploração mineira que marcam alguns sítios da Serra, dando-lhe uma dimensão histórica que o plano deve evidenciar.

P L A N T A R



CONSTRUIR

UTILIZAR



As populações urbanas, que no nosso país já são mais de 85% do total da população, passarão a utilizar o espaço agro-florestal em trânsito, em passeio; daí, a crescente importância da paisagem como elemento enquadrador de percursos e de pausas, que não chegam a ter o carácter de estadia. A floresta é assim pouco perturbada, o que favorece a vida silvestre e permite que as pessoas que se deslocam ao longo dos trilhos possam apreciar a envolvência da paisagem natural.

Apesar de grande parte desta floresta ser conduzida para, ao fim de algum tempo, entrar em regeneração natural, não deixa de ser necessário manter um trabalho permanente de manutenção dos espaços directamente utilizados pelos visitantes, e de observação dos estados e dinâmicas do ecossistema.

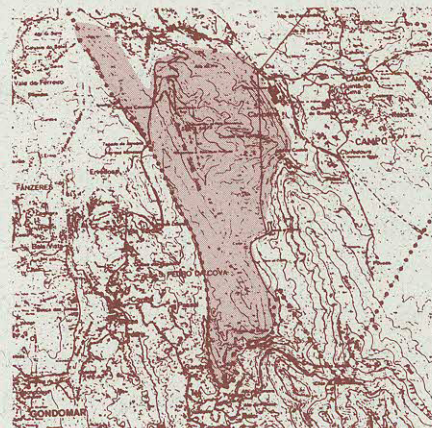
CONSERVAR



O desenvolvimento destas obras está dependente também do tempo para o crescimento e desenvolvimento das plantas, do ritmo da evolução dos ecossistemas, das capacidades das instituições para investirem em meios financeiros e humanos. Daqui se conclui quão importante é a clarividência sobre os tempos e os prazos necessários para se alcançarem os resultados desejados.

Sidónio Pardal

DIMENSÃO



T E M P O